

EDUCAÇÃO E ARTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SOUZA, Márcia Guimarães Oliveira de - UNIUBE - marcia.guimaraes@uniube.br

ABREU-BERNARDES, S. T. - UNIUBE - sueli.bernardes@uniube.br

RESENDE, Marilene Ribeiro – UNIUBE – marilene.resende@uniube.br

ET: Educação, arte e filosofia / nº 01

"Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte, e não há forma mais segura de se unir a ele do que a arte."

Johann Goethe

Resumo

Este artigo trata da arte, sua importância e sua relação com a formação humana como fonte de expressão e representação cultural. Com base em um trecho presente no PCN/Arte que chama nossa atenção quando nos esclarece que na sua formação, o ser humano que não conhece a arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, buscamos argumentar sobre a importância de se incluir esse estudo nos currículos dos cursos de formação de professores que irão atuar no Ensino Básico. Se uma formação ampla e de qualidade requer o conhecimento da arte é função da escola proporcionar aos educandos o contato com a arte nas suas mais diversas expressões. Para tanto realizamos uma pesquisa bibliográfica com autores que argumentaram sobre a arte, a formação de professores e a dimensão humanizadora da educação. Considerando a situação atual da educação brasileira, a arte assume um papel ainda mais importante na formação dos professores que deverão auxiliar a escola a organizar tempo e espaços privilegiados de formação, de princípios éticos, de cultura, de conhecimentos, convivência e arte que fazem parte da educação.

Palavras-chave - Arte. Formação de Professores. Dimensão Humanizadora

A arte e a sua relação com a formação humana

A arte pode nos trazer leveza, sentimento, o belo, o movimento a cor, ou seja, infinitas sensações e sentimentos que podem ser diferentes para cada um que a

aprecia. A arte traz a alma do artista à tona e por meio dela ele expressa o sentido que a vida tem para ele.

O que seria de nós, seres humanos se não fosse a arte? Desde os primórdios da humanidade o homem sentiu a necessidade dela para se comunicar, registrar suas histórias e costumes. Ao longo da história o homem utilizou-se da arte para expressar seus sentimentos alegres ou tristes.

A arte está para o artista como o corpo está para a alma. Não há como separar. A obra carrega o artista junto com ela para onde ela for. Através de sua obra o autor se multiplica. Marilena Chauí (2006) comenta que quando acabamos de ler um livro, temos o sentimento de que houve uma comunicação entre nosso espírito e o do escritor, sem palavras.

Não há como conceber nossa vida sem a arte então. Boa? Ruim? Bela? Feia? Existe arte que poderíamos classificar assim? Não creiamos nisso, pois boa ou ruim, bela ou não depende sempre do foco, da visão que estabelecemos sobre as coisas. O que talvez nos pareça ruim ou feio, para outra pessoa pode ser o oposto. A arte pode nos ajudar a crescer, a mudar nossa visão em relação à cultura, à história ou a algo que nos suceda. Segundo Chauí (2006), como expressão, as artes transfiguram a realidade para que tenhamos acesso verdadeiro a tal realidade. Desequilibra o instituído e o estabelecido, descentra formas e palavras, retirando-as do contexto costumeiro para fazer-nos conhecê-las numa outra dimensão, instituinte ou criadora.

Arte é vida! É pensamento! Sentimento materializado que não poderia exprimir-se sem aquela materialidade. Ela nos inspira, nos sensibiliza nos auxilia a criar também. Um escritor busca em seu íntimo os pensamentos e sentimentos sobre o que deseja escrever, afinal, escolher as palavras certas para se expressar não é muito diferente do que escolher as cores certas para pintar um quadro, ou os acordes certos para a melodia de uma música. Uma cor, um acorde ou uma palavra, pode mudar o sentido da obra.

Arte é conhecimento, pois foi por meio da arte que o homem representou sua cultura no mundo, suas transformações, perpetuando essas representações nas mais diversas expressões artísticas. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte, ciência e arte se constituem em áreas do conhecimento com princípios semelhantes. "Na verdade nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento. Tanto uma como a outra são ações criadoras na construção do devir

humano." (BRASIL, 1997, p.34) Para exemplificar melhor o que acabamos de expor, pensemos em um artista, um músico com profundo conhecimento musical e que, repentinamente, compõe uma melodia. Pensemos também em um cientista matemático que, subitamente, desvenda a solução de um problema. Tanto um quanto o outro estão envolvidos em um ato de criação que demandou um conhecimento anterior em cada área específica.

É função da escola proporcionar aos educandos o contato com a arte como produto histórico-cultural, com a ação criadora, promover momentos de experiências artísticas diversas, enfim, "instrumentalizar os alunos na compreensão que podem ter dessas questões, em cada nível de desenvolvimento, para que sua produção artística ganhe sentido e possa se enriquecer também pela reflexão sobre a arte como objeto do conhecimento."(BRASIL,1997, p. 43). Por outro lado, a arte não pode ser reduzida a momentos festivos de datas comemorativas ou a atividades isoladas de um contexto.

A forma de comunicação proporcionada pela arte pode tornar-se mais rápida e eficaz ao apoiar-se nos sentidos humanos para expor um fato histórico, uma condição social, entre outros aspectos. É assim que uma escultura, uma pintura, uma canção podem explicar muito mais do que uma extensa explicação do professor sobre um mesmo tema que uma obra de arte esteja representando. Além disso, cada pessoa que observa e admira uma obra poderá sentir ou perceber detalhes diferentes fazendo com que esse caráter subjetivo torne a observação ainda mais enriquecedora, bem como o conhecimento ali representado. Podemos dizer que essa obra pode ir além do que o próprio artista supunha ao realizá-la. Citamos como exemplo a obra intitulada *Retirantes (1944)* do artista brasileiro Cândido Portinari. Nessa obra o artista representou a saída de uma família nordestina de sua terra natal em busca de uma vida melhor. Rica em detalhes, a obra permite uma série de observações e dá margem para um trabalho interdisciplinar em diversas áreas do conhecimento. É claro que para um trabalho dessa natureza, a capacidade, o conhecimento, a sensibilidade e a experiência do professor terá um peso grande.

É inegável que o contato e o conhecimento artístico trazem contribuições inestimáveis para a formação humana. Podemos dizer que vivemos, desde o nosso nascimento, imersos em um mundo "cheio" de arte mesmo quando não temos plena consciência disso. Ela está presente nas roupas, nas habitações, nos alimentos, nas

canções, nas propagandas, nos produtos industrializados e mais uma infinidade de objetos e situações que poderíamos citar. É o conhecimento que nos torna conscientes dessa realidade circundante e faz com que nos aproximemos ainda mais da arte, que nos apaixonemos por ela a ponto de fazer com que nos tornemos também artistas, independentemente da capacidade artística de cada um.

Refletindo sobre a formação de professores brasileiros

Ao falarmos em formação de professores, falamos em formação de formadores. Enfatizamos nossos argumentos na formação de profissionais que irão atuar no Ensino Básico que tem como finalidade o pleno desenvolvimento dos educandos. Considerando que tudo o que aprendemos ou deixamos de aprender irá repercutir na formação de nossa personalidade, todos os professores, em qualquer nível de ensino, possuem uma parcela de responsabilidade no que se refere à arte e à educação. Se a arte faz parte de nossas vidas, expressa nossos sentimentos, desenvolve a sensibilidade, a percepção estética, está presente na cultura ao longo da história, entre tantos outros aspectos, ela não pode ser considerada apenas como mais uma disciplina, ou atividade para o professor de artes executar. Ela deve estar presente no planejamento de todos os professores como parte do projeto pedagógico escolar e ser coerente com esse projeto. Isso significa que se o professor de arte trabalha os conceitos e conteúdos fundamentais dessa área, enfatizando a importância da arte em nossas vidas, toda a equipe dessa escola também deverá ter essa compreensão, evitando, por exemplo, trabalhar com materiais mimeografados, desenhos estereotipados para as crianças colorirem, entre outras práticas e atividades que contradizem a atual concepção sobre o ensino da arte no Brasil. Essas são questões fundamentais a serem tratadas em cursos de formação de professores. No entanto, segundo Arroyo (2000, p.55)

[...] artes, saberes e significados da cultura [...]. São os processos de ensinar e aprender mais complexos, e mais esquecidos dos currículos, na organização dos tempos e espaços escolares, na formação de professores (as). Aprendemos disciplinas sobre conhecimentos da natureza e da sociedade ensinar e com que metodologias, porém não entra nos currículos de formação como ensinar-aprender a sermos humanos.

Com a Lei 9394/96 - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* a "arte é considerada obrigatória na educação básica: o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma

a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, 1997, p.30). A área de artes é composta por conhecimentos e conteúdos próprios e é tarefa da escola proporcionar esse estudo aos alunos, auxiliá-los na prática de uma observação reflexiva e estética acerca das produções artísticas, sob o prisma de uma contextualização histórica e social. Os alunos também deverão ser auxiliados a produzirem suas próprias obras de forma prazerosa e lúdica, deverão conhecer e experimentar as técnicas artísticas nas suas mais diversas formas e expressões.

A arte e a dimensão humanizadora da educação

Ao aprofundarmos mais nosso pensamento sobre um ideal de educação e sociedade, nos lembramos das precárias condições de muitas escolas brasileiras. Carentes de espaço físico mais adequado, de bibliotecas, laboratórios, quadras de esporte, de professores, entre outras carências. Principalmente aquelas que se encontram nas periferias e atendem crianças que passam frio e fome, carentes de afeto, de atenção e de uma educação ética e moral ausente na família ou pela ausência familiar de lares desfeitos. Será que os professores estão mais preocupados com questões que consideram mais urgentes do que incluir arte em seus planejamentos? Consideremos como questões urgentes todos os aspectos que afetam a saúde humana, considerando o atual conceito de saúde adotado pela Organização Mundial da Saúde desde 1948 - *Saúde é o completo bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença.*

Acreditamos que justamente por todas essas questões urgentes é que o ensino da arte se torna ainda mais importante, principalmente para essas crianças que não estão tendo a oportunidade de uma vida mais saudável. Para esclarecer melhor, salientamos o seguinte trecho presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte:

O ser humano que não conhece a arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997, p. 21)

Se o professor ao negar o conhecimento da arte para seus alunos, ou considerar a arte como dispensável ou perda de tempo em suas aulas, estará oferecendo uma aprendizagem limitada, estará se eximindo de um compromisso assumido enquanto educador, já que o sonho e a esperança caminham juntos com a

arte. Já tivemos a oportunidade, enquanto pedagogos e professores de escolas públicas, de nos surpreendermos em apresentações musicais, teatrais, de dança ou em feiras de conhecimentos, com a capacidade artística de certos alunos e que, em muitos casos, não suspeitávamos de tal capacidade. Além disso, observamos o empenho, a motivação e a alegria estampada em seus rostos durante as apresentações.

Arroyo (2000) nos chama a atenção para a dimensão formadora do papel do educador, pois para ele, a educação é mais abrangente que o ensino, sendo assim, não podemos reduzir nossa visão de escola e de seus mestres apenas em aprender habilidades, competências e saberes específicos, empobrecendo a formação. Para ele, a necessidade de aprender a ser é mais urgente.

O autor também se refere a Paulo Freire ao salientar a dimensão humanizadora da educação, como podemos observar na seguinte trecho:

O ofício de educador(a) como um dever-ser se insere nessa constatação que Paulo nos lembra: o permanente movimento de busca da conclusão ou realização no qual pedagogia e pedagogo nasceram colocados historicamente. Entretanto, esse movimento não é linear, marcado pelo progresso - como a visão burguesa nos quer passar. Esse movimento real, concreto, nem sempre é de humanização. Para muitos, para os outros, os excluídos, os oprimidos, os analfabetos, os reprovados e multirrepetentes, as crianças de rua, os adolescentes e jovens sem horizontes é um percurso de desumanização. [...] Entendemos porque ele tanto insiste que todo ato educativo, inclusive a educação dos educadores(as), é um permanente diálogo, uma permanente e atenta escuta dos processos educativos formadores e deformadores, que acontecem dentro e fora da escola. (ARROYO, 2000, p.48-49)

Uma vez que a formação não ocorre somente dentro da escola, mas em todos os espaços sociais que os alunos frequentam, a escola e o tempo dedicado a ela torna-se um espaço privilegiado de formação, de princípios éticos, de cultura, conhecimento, convivência e arte.

Entendemos que a arte é inerente à dimensão humanizadora da educação, conforme a citação anterior presente nos PCN/Arte, pois somente a espécie humana é capaz de sonhar, de projetar um futuro, de compreender a história, de criar e perpetuar uma cultura. O sonho está presente na arte e a esperança faz parte do sonho. A esperança de um futuro melhor sempre esteve presente no pensamento do homem ao longo da história. Foi o sentimento que o que nos levou a desbravarmos o mundo, descobrir continentes, lutar por nossos ideais.

As práticas tradicionais não condizem com o momento atual e a arte faz parte da formação humana. Quanto mais precária e deficiente seja a condição social dos alunos com que trabalhamos, mais importante se torna a arte inserida na formação dos mesmos e na formação dos futuros professores.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONTRERAS, José. A autonomia ilusória: o professor como profissional técnico. In: _____. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 89-104.

CUNHA, Maria Isabel da. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – ENDIPE, XV. Belo Horizonte, 2010. In: **Anais...** Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/endipec/publicacoes.php> . Acesso em: 04/08/10.

CHAUÍ, M, S. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. SÃO Paulo: Cortez, 2009.